A EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROZANE MARIA DE SOUSA

RESUMO

O objetivo deste artigo é conscientizar sobre a importância da prática artística na formação integral das crianças, pois esse exercício facilita ou desencadeia suas potencialidades expressivas e criativas, ao mesmo tempo que as desinibe, as priva de habilidades miméticas, integrais ou individuais comportamentais e sociais e permite o seu desenvolvimento psicomotor. Em busca desse propósito, recomenda-se que a formação do professor de artes seja voltada para a prática oficial do desenho, pintura e modelagem, entre outras possibilidades artísticas, para que o professor estimule esse tipo de exercício, não apenas ou pleno desenvolvimento das potencialidades e do pensamento divergente ou intuitivo da educação, ou que por sua vez permitirá uma solução eficaz e rápida para os problemas emergentes e, por outro lado, dado ou desinibidor da prática artística, contribuirá para a concretização de um autêntico e harmonioso.

Palavras-chave: Formação Integral; Habilidades; Possibilidades.

INTRODUÇÃO

O incentivo e o desenvolvimento de um talento específico promovem segurança e autoestima nas crianças. Ser capaz de colorir dentro das linhas ou desenhar uma figura promove nas crianças um sentimento positivo de realização por atos que parecem pequenos, mas que realmente criam confiança e os motivam a seguir em frente. Além disso, posteriormente, atividades de arte coletiva, como exposições, promovem a segurança e a autonomia dos jovens envolvidos. As artes visuais são um veículo para gerar atenção positiva para os alunos.

A arte em geral serve como veículo de expressão. As artes visuais são um forte catalisador de emoções, sentimentos e ideias que geram uma catarse para crianças e jovens. É também uma forma de organizar o que pensam e transmitir aos outros uma mensagem sobre a sua realidade. A arte é, em última análise, um mecanismo criativo e saudável de expressar o que você sente e de tornar diferentes pontos de vista conhecidos de uma forma agradável e harmoniosa. Da mesma forma, observar e estar em contato com a arte aumenta a diversidade de pontos de vista e gera cidadãos mais abertos e tolerantes às diferentes formas de vida.

As artes implementadas na educação escolar podem ajudar os alunos a desenvolver sua criatividade e a desenvolver sua personalidade. As artes performáticas infantis ajudam-nas a pensar criativamente, melhorando suas habilidades mentais e de imaginação. As escolas que implementam artes visuais na educação desenvolvem as habilidades e a personalidade dos alunos.

EDUCAÇÃO HEGEMÔNICA

Desde a chegada do invasor a uma terra hoje chamada de América, a população nativa sofre violentamente uma drástica mudança em sua formação e desenvolvimento cultural. As variantes "pedagógicas" buscam desenvolver o potencial que todo ser humano possui como verbo pensante e criativo. Ao contrário, os falsos critérios de educar à imagem e semelhança do professor ou indivíduo exemplar de outras sociedades consideradas superiores, ou de que as culturas dominantes sempre buscarão ser submissas e subservientes aos seus interesses, podem ser de ordem física ou intelectual.

Consequentemente, estas variantes “educativas” dominantes, desde o início e ao longo do tempo até ao início do século XXI em que vivemos, visaram apenas a formação de um consumidor mimético, robótico ou alienado da produção cultural alheia. Acrescenta que, desde a assunção do “estado docente”, o seu direcionamento formativo tem ocorrido de forma complacente, dentro das orientações de dois valores das culturas dominantes, atingindo sua expressão máxima como o uso e consumo indiscriminado de meios de informação, que, como expressa o proeminente pensador americano Noam

Chonsky, gerou “ilusões necessárias” (Cogsweld: 1999). Claro, essas ilusões são dirigidas pelo poder hegemônico e, como sugere o estudioso venezuelano Luis Britto García (1991),

O campo de formação do artista não escapa à subjugação imposta pelas culturas dominantes, imposições que seguimos com muita alegria sem qualquer tipo de constrangimento, aliás, orgulhamo-nos disso, e quando um artista não se enquadra nas normas das culturas dominantes, com desprezo ele é qualificado como subdesenvolvido ao invés de "novidade artística de primeiro mundo" responde com o grande desenvolvimento científico e técnico do mundo hegemônico, mas não com a nossa realidade.

No entanto, nas primeiras décadas do século XX, artistas e estudiosos plásticos venezuelanos começaram a se manifestar e exigir uma produção plástica à imagem de nossa realidade, como foi o caso dos membros do Círculo de Bellas Artes, grupo que em 1912 limitou-se a responder à necessida-

de de combater o ensino da tradição clássica europeia na Academia de Belas Artes de Caracas, movimento que, agora, toma como tema principal a paisagem venezuelana, ou encara dentro da proposta "impressionista", como técnica pictórica, em plena luz que vem da mistura de pigmentos na paleta do pintor, aplique pequenos planos ou apenas retoques de cores primárias e secundárias puras, para produzir efeitos óticos de luz meridiana, ou ainda use a aplicação plana de cores brilhantes de saída em contraste com os pigmentos recebidos.

Cada um desses artistas consegue variantes pictóricas significativas que marcaram uma época artística, deixando testemunhos pictóricos da paisagem de alguns setores de Caracas e outros arredores da época, sem o rigor da academia européia e sem acompanhamento mimético do impressionismo francês. Depósito pictórico que deve ter dado a conhecer a nossa paisagem num período de incipiente utilização de máquinas fotográficas.

Muito mais tarde, em 1957, em um jornal de Caracas de circulação nacional, vimos pela primeira vez uma disputa pública de grande interesse que durou várias semanas entre Alejandro Otero, um entusiasta da arte abstrata em voga na Europa, e o escritor Miguel Otero. Silva, que criticou o artista Otero por sua evasão da realidade, referindo-se a "nações americanas que constroem seu destino com barro humano e que exigem de dois de seus artistas um trabalho que contribua para a plena realização de seu destino" (Otero Silva in J Calzadilla: 1967, 45).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

A prática artística deve abordar problemas e aspectos de nossa diversidade cultural em suas diferentes manifestações indígenas, hispânicas e africanas e outras contribuições posteriores, manifestações que servirão de estímulo ao aluno, para tomar consciência do que somos e do que somos, insumos que servirá de suporte ao futuro republicano para projetar nosso desenvolvimento endógeno e sustentável dentro de nossas idiossincrasias culturais.

Para liberar essas potencialidades: expressivas, criativas, validadoras, etc., de dois estudantes venezuelanos, parece que a formação de professores de arte, dentro dos parâmetros das culturas hegemônicas, deve passar por uma virada radical de nossa realidade multiétnica e multicultural, em um forma de desenvolver o potencial intrínseco de cada ser, através da prática escolar ou estética artística e informal, nas suas diferentes manifestações plásticas, musicais, cénicas, principalmente aquelas que permitem o máximo desenvolvimento psicomotor.

Prática artística e valorização estética que, paralelamente, vão permitir ou desenvolver a capacidade perceptiva inerente a cada ser humano e de grande importância em qualquer campo de trabalho, seja ele artístico, social, científico ou técnico, etc.

As ideias estéticas de Marx (1972), afirmando que o humano, em virtude da tarefa prática de transformar a matéria que a natureza adquire, para alimentar-se, proteger-se das intempéries e de dois ataques de animais, desenvolve seu cérebro e ao mesmo tempo converte seus sentidos biológicos em sentidos humanos e estes em sentidos estéticos, a partir dos quais, que se torna o ser verbal-pensante, simbólico e social, criando produtos funcionais, espirituais, materiais conceituais, produção cognitiva e material sem peso que está contido no termo "cultura".

DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL DE PERCEPÇÃO HUMANA

A espécie humana é o ser mais desenvolvido dentro do gênero animal, pois torna-se um ser verbal-pensante e simbólico em sua evolução, o que implica que este ser racional seja também fisicamente e socialmente ativado, ao contrário do animal irracional, que usa apenas um sistema receptor e efetor, cujas funções não vão além da recepção do estímulo e sua resposta imediata de consumo ou satisfação de uma necessidade fisiológica. O ser humano, em virtude de ter desenvolvido em sua evolução uma cavidade orbital datada da maior parte do crânio, o que permitiu ao cérebro do ser exibir ao máximo seu potencial perceptivo, como um processo psicológico complexo que possibilita a tomada de consciência de impressões sensoriais - visão, audição, tatuagem, etc. - dá realidade,

Parece então que é preciso que todo professor conheça um pouco sobre o funcionamento do cérebro, principalmente em relação às características funcionais de cada um dos dois hemisférios desse órgão.

Por volta dos anos sessenta do século XX, alguns estudiosos da área da neurociência começaram a investigar as funções e divisões do cérebro, destacando-se entre outros o cientista Roger W. Sperry, que em 1981 recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, prêmio Compartilhe com outro cientista (Martínez: 1989). De acordo com essas investigações sobre o cérebro, as funções de cada hemisfério agora são especializadas por conformação genética e cada um contribui com seu potencial para realizar operações específicas, por sua vez, cada um troca informações com o outro para realizar suas respectivas operações cerebrais.

Hoje, outros cientistas e estudiosos fornecem evidências suficientes para comparar as funções de cada hemisfério e a parti-

cipação de ambos na realização de determinadas operações, o que é suposto ser o caso, visto que o corpo humano é um sistema interconectado de subsistemas ou órgãos que funcionam em harmonia. Por sua vez, como todos os organismos vivos, os humanos estão intimamente ligados a um ecossistema e particularmente os humanos estão em sintonia com um sistema parceiro.

A pesquisa do Dr. Sperry se limita ao estudo da função cerebral, especificamente dos dois hemisférios direito e esquerdo separadamente, em pacientes que, por motivos terapêuticos, cortaram fibras do caloso corporal, além da parte que interliga esses hemisférios. Da mesma forma, Sperry concluiu que "cada um ou dois hemisférios parecem ter suas próprias sensações, percepções, pensamentos, sensibilidades e memória" (En Martínez; 1989, 42).

O psicólogo Miguel Martínez, professor de pós-graduação da USB, em seu citado trabalho, refere-se à descoberta do cérebro por Sperry, resumindo que o hemisfério esquerdo teme ver como o pensamento envelhece e analisa de forma linear, ou diz, passo a passo no tempo e que se processa através do pensamento lógico, raciocinando verbal e matematicamente, onde cada passo é suportado pelo anterior. Por fim, acrescenta que o uso do hemisfério é consciente. Em tempo disso, o comportamento do hemisfério direito do cérebro envelhece de forma sintética e intuitiva. A forma estereognóstica ou holística de tudo é típica do hemisfério direito e se distingue por um procedimento complexo, tácito, não linear, simultâneo e não causal. Esta contribuição científica implica que o funcionamento do hemisfério direito é sustentado por "um pensamento sintético e simultâneo ou visão intelectual de muitas coisas ao mesmo tempo, que permite o pensamento intuitivo, capaz de percepções estruturais sincréticas, configurações ou gestalts, e você pode comparar esquemas ou engramas de forma não-verbal, analógica, metafórica, alegórica e integral" (Martínez; p. 43).

AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL

As experiências artísticas desempenham um papel vital no desenvolvimento da criança, sendo o pensamento artístico uma forma particular de conceber a realidade e, portanto, à semelhança da forma como as crianças constroem o conhecimento na brincadeira, as suas aprendizagens e atividades artísticas precisam de fazer sentido para elas, integradas nas suas próprias experiências. A educação artística deve encorajar a participação por meio de oportunidades culturalmente apropriadas, aumentando ainda mais o desenvolvimento holístico e o aprendizado artístico.

A cultura influencia pensamentos e comportamentos, considerados não apenas em termos de diversidade étnica ou racial, mas também em outras dimensões como religião, localização geográfica e status socioeconômico. Ao ensinar artes, os educadores devem estar atentos às diferentes associações culturais que cada criança tem, para que possam se beneficiar das oportunidades artísticas.

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; ocorre na medida em que estabelecem um diálogo direto com diferentes obras, acionando seus acervos, afetividade e cognição, possibilitando múltiplos olhares e sentidos. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

A infância pode ser vista como uma "construção social dentro de um contexto histórico-cultural", portanto, o contexto de uma criança deve ser reconhecido, pois a aprendizagem ocorre por meio de influências sociais, culturais e históricas. Bebês e crianças pequenas precisam e encontram segurança no familiar, portanto, atividades de arte culturalmente reconhecíveis que se conectam aos seus fundos de conhecimento irão despertar seu interesse, beneficiando assim seu aprendizado artístico.

Em relação à cultura étnica, a cultura local também deve ser considerada, e os educadores podem proporcionar às crianças oportunidades de ver e vivenciar objetos e artefatos valorizados pelas culturas da comunidade para que possam se familiarizar com eles. A arte visual é uma forma de as crianças se conectar, identificar e construir suas identidades culturais por meio de aprendizagem e atividades que se relacionam com seus interesses e experiências, incentivando ainda mais seu desenvolvimento e participação na arte. Ao reconhecer os fundos de conhecimento de um indivíduo, o desenvolvimento artístico e a aprendizagem podem ser influenciados dessa forma promovidos. Ao ensinar educação artística, as identidades culturais das crianças devem ser bem representadas nas oportunidades de arte.

Promover a apreciação estética nas artes é essencial ao encorajar o desenvolvimento holístico e o aprendizado das artes. As crianças devem saber o que consideram esteticamente agradável (seja à vista, ao som ou ao movimento) para que apreciem, mantenham o interesse e, assim, também tenham como objetivo alcançar mais resultados em sua própria jornada artística.

Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria então,

uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual. (DONDIS, 1997, p.230)

A educação artística deve encorajar e instruir a apreciação estética, uma vez que promove ainda mais o desenvolvimento holístico da criança e a aprendizagem das artes, uma vez que cultiva conceitos pessoais daquilo que consideram e definem arte 'agradável'. Mais ainda, a instrução e o desenvolvimento da apreciação estética encorajam o orgulho individual e a satisfação na arte pessoal, além de apoiar o que a criança considera esteticamente agradável.

No entanto, nas artes visuais, quando bebês e crianças pequenas criam uma peça que é significativa para eles e que acham esteticamente agradável, eles não querem descartar ou desconsiderar, mas possessivamente apegam-se a ele para fins individuais, como mostrar aos pais. Portanto, os educadores têm um papel importante em orientar as oportunidades de arte para estimular ainda mais a apreciação estética de uma criança, localizando arte que capte seu interesse, como visitar e observar obras de arte em um museu, encontrar peças musicais agradáveis ou assistir a uma peça que a classe possa assistir.

A OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Por meio da observação, uma criança pode refletir sobre o que considera esteticamente agradável e essas reflexões irão, com sorte, influenciar positivamente sua própria jornada artística por meio da inspiração. Ao apoiar o desenvolvimento de sua apreciação estética e abertura a novas ideias, bebês e crianças pequenas se beneficiam disso, pois quando começam a reconhecer o que a arte é esteticamente agradável para eles, eles discutirão seus pensamentos ao mesmo tempo que refletem criticamente sobre suas observações, usando esta arte para informar seu trabalho atual e futuro. Os bebês são muito pequenos para serem instruídos na apreciação estética, no entanto, encorajar e instruir a apreciação estética em bebês e crianças pequenas irá inspirar seu trabalho e, portanto, continuar a cultivar e promover seu desenvolvimento holístico e aprendizagem nas artes.

Como o jogo livre, as crianças devem ter liberdade para explorar e experimentar as artes, seja dança, música, teatro ou artes visuais. Além disso, como bebês, crianças pequenas e crianças pequenas estão em diferentes períodos de desenvolvimento, as artes fornecem a cada estágio a oportunidade de promover seu desenvolvimento holístico e aprendizado das artes, ao mesmo tempo que encoraja sua individualidade. A educação artística deve promover o desenvolvimento holístico em um ambiente culturalmente sensível e exploratório, dando apoio orientado se necessário, enquanto também descobre e promove o que uma criança acha esteticamente agradável. A participação nas artes desempenha um papel crucial na maneira como uma criança entende seu ambiente, seu mundo e, por fim, a si mesma.

A formação integral como uma das aspirações do milénio continua a abarcar a educação estética e artística nos vários sistemas educativos, nomeadamente ao nível da educação inicial ou pré-escolar. Isso porque essa esfera educacional é essencial e indissociável do processo formativo de meninas e meninos na primeira infância; as suas experiências iniciais desde o nascimento estão ligadas às expressões artísticas e estas estimulam fortemente o seu desenvolvimento humano.

Nas situações de produção, a dimensão expressiva de aproximação da Arte emerge num processo criativo que é pessoal e, ao mesmo tempo, cultivado. Pessoal, porque o aluno está diante do desafio de dar forma a seus pensamentos, sentimentos e desejos; cultivado porque este processo está sempre sendo enriquecido pelas informações culturais (contextualização da Arte) e pela leitura de obras. O fazer propicia a descoberta de possibilidades e limitações em relação ao repertório, aos materiais, e aos instrumentos da linguagem, objetos da representação, ao mesmo tempo em que articula as referências que se tem de leitura e contextualização na construção de formas com maior força expressiva. (PONTES, 2001, p.44)

Ao refletir sobre os atributos da arte como expressão da realidade social, é possível considerar que, como qualquer esfera, suas concepções são o resultado do desenvolvimento contínuo e progressivo do sistema em que é moldada e condicionada; razão para destacar o seu lugar como forma de consciência social que está presente nos processos educativos e não escapa às reconstruções que as pessoas fazem da cultura no tempo em que vivem, as quais têm, fundamentalmente, uma expressão estética.

A expressão estética está presente e demonstra a assimilação e transformação humana, onde o emocional e o espiritual geram um comportamento criativo nas suas várias relações com a realidade, englobando a natureza, a sociedade e o pensamento em três grandes esferas: conhecimento, atividade e educação. Educar meninos e meninas em idade pré-escolar do ponto de vista estético e artístico significa um desenvolvimento psíquico e físico que se coloca como condição relevante de sua personalidade futura.

Os modelos pedagógicos da educação infantil reconhecem a atividade estética e artística, que meninas e meninos, deveriam

desenvolver como condição indispensável de sua formação, desde a concepção de Fröebel; Pedagoga alemã precursora da educação infantil em 1837, que vem sendo reforçada desde então por pesquisas neuropsicológicas e educacionais que mostram que a educação artística desenvolve o pensamento e, com ela, a produtividade e a criatividade das pessoas quando estimulada desde a infância; por outro lado, as atividades e expressões artísticas estão intimamente relacionadas com a socialização de meninas e meninos e favorecem a criação de vínculos afetivos.

A educação inicial e pré-escolar constitui a primeira fase do desenvolvimento adequado para a promoção de várias competências, onde os conteúdos artísticos não devem ser um complemento, mas sim um elemento essencial na formação dos futuros cidadãos.

Na primeira fase da vida, as meninas e os meninos conhecem o mundo que os rodeia, os seus ambientes físicos e humanos de uma forma geral e através da condição múltipla da percepção sensorial, que é fortemente estimulada quando são aplicados recursos artísticos no processo de aprendizagem, na forma de brincadeira e liberdade de expressão.

A prática e a fruição artística proporcionam condições que ativam as esferas cognitivas, afetivas e comportamentais do ser humano desde a mais tenra idade. Percepção, memória, emoções e motivações são processos essenciais no desenvolvimento de meninas e meninos, para os quais a experiência artística contribui fortemente, possibilitando impressões duradouras e valiosas na formação de sua personalidade.

O processo de percepção desde a idade pré-escolar considera os estímulos artísticos: sons, formas, cores, texturas, gestos, movimentos; eles são altamente motivadores no jogo e no restante das atividades de aprendizagem. Estes permitem despertar e externalizar as percepções, ideias e sentimentos que surgem nas fases do desenvolvimento infantil e contribuem para a formação de experiências estéticas e da capacidade criativa dos pequenos.

A associação e representação de estímulos causados pelos recursos da arte incitam o interesse, a fantasia e a criatividade. A prática expressiva da arte e da expressão corporal condicionam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras em meninas e meninos, tanto finos quanto grosseiros. A prática de movimentos, direções e uso de espaços auxiliam na satisfação das necessidades de mobilização corporal da criança. Além disso, os recursos da linguagem visual (cor, forma, linhas, texturas, relações fundo-figura, etc.) enriquecem a percepção e a representação gráfica ou pictórica da apreensão, fazendo emergir seu pequeno mundo interior. Por sua vez, a música é a manifestação artística que mais influencia o desenvolvimento infantil, com base nas canções de ninar e nas canções de ninar maternas desde o nascimento, a harmonia e a melodia sonora estimulam reações emocionais e reconhecimentos que deixam marcas na atenção e na memória das crianças.

Universalmente, um dos jogos favoritos de meninas e meninos são as rodadas, rodas, círculos ou rodas, que surgiram com as civilizações humanas. Desde o nascimento das religiões, a dança de roda se manifesta, atestada por desenhos da Idade da Pedra e ritos mágicos de todos os continentes, que ainda são praticados por algumas etnias que preservam sua cultura ancestral. Esta é uma condição sócio - histórica que favorece um trabalho pedagógico baseado na diversidade de culturas com atenção desde a mais tenra idade. Universalmente, um dos jogos favoritos de meninas e meninos são as rodadas, rodas, círculos ou rodas, que surgiram com as civilizações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias maneiras pelas quais os professores podem construir sua confiança pessoal e conhecimento pedagógico para ensinar artes visuais nos primeiros anos. Um ponto de partida importante é a autorreflexão. Isso pode ser uma jornada pessoal ou parte de uma investigação compartilhada em todo o centro. Refletir sobre a história pessoal com as artes visuais pode permitir que os professores identifiquem quando e como sua confiança foi perdida em primeiro lugar. Há um valor real em compartilhar as memórias dessas experiências nas equipes de ensino. Essa pode ser uma estratégia eficaz para construir uma filosofia compartilhada das artes visuais, decidindo juntos como as artes visuais podem ser valorizadas e inseridas no currículo. Também é importante ter essas discussões com as famílias.

Quando se trata de fazer algo, existem muitas maneiras de alcançar o mesmo resultado. Sabe-se que para se alcançar resultados diferentes, pode-se usar uma grande variedade de métodos, ou técnicas.

As técnicas artísticas são utilizadas para que a pessoa que vai criar a obra possa encará-la de forma pessoal, transmitindo sentimentos, significados ou mensagens à sua maneira. Uns preferem a cor azul, outros o vermelho, e com as diferentes técnicas pode-se fazer dessas cores peça chave no resultado final. Nesse sentido, existem técnicas que permitem transmitir uma mensagem suave, outras um pouco mais abruptas.

Na prossecução deste propósito, recomenda-se que a formação de professores em arte, se resuma à prática de gabinete de desenho, pintura e modelagem, entre outras possibilidades artísticas, para que o profes-

sor promova com este tipo de exercício, não só pleno desenvolvimento das potencialidades da educação infantil e do pensamento divergente ou intuitivo, que por sua vez permitirá uma solução eficaz e rápida para os problemas emergentes e, por outro lado, dada a natureza desinibidora da prática artística, contribuirá para a realização de um autêntico e ser harmonioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte. Brasília: MEC/SEF,

1997. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>Acesso em: 01 jun.2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção

Proinfantil: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>.

Acesso em: 03 jun.2023.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A Presença da Arte na Educação Infantil:

olhares e intenções. Natal: UFRN, 2001.